

## VII DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO C<sup>1</sup>

1Sm 26,2.7-9.12-13.22-23 | Sl 102(103) | 1Cor 15,45-49 | Lc 6,27-38

### EVANGELHO: INICIATIVA BENDITA

Dando continuidade ao sermão da planície, Jesus insiste mais de uma vez no amor aos inimigos e na prática do bem. Não há dúvidas de que seu projeto comporta um amor exigente, que não se deixa levar pela ação dos outros, até mesmo daqueles que podem ser considerados inimigos, mas que depende da própria convicção. E Jesus parece estar convicto de que a superação da violência passa por atitudes corajosas e, de fato, exigentes, que alguns poderiam traduzir na expressão popular “engolir sapos”.

O Senhor acredita no ser humano capaz de transcendência ou, nas palavras do apóstolo Paulo na segunda leitura, no “*homem espiritual*”. No entanto, é solidário às nossas fraquezas e, assim, propõe-nos um caminho de crescimento gradativo, porém, decidido.

Entre indicações tão altas, Jesus recupera um princípio da sabedoria popular de sua época: “*O que vós desejais que os outros vos façam, fazei-o também vós a eles*”. Com essa indicação, que chamamos de *regra de ouro*, o Senhor propõe um itinerário que começa de baixo, por aquilo que está ao alcance de todos.

“*O que vós desejais que os outros vos façam*”. Com efeito, o primeiro passo para compreender e assimilar o projeto de Jesus é reconhecer que, no fundo, todos sabemos como queremos ser tratados. Ninguém quer ser tratado como uma coisa qualquer, com desprezo, ou com certa repulsa que desemboca no ódio ou algo parecido. Todos queremos ser respeitados e, mais do que isso, compreendidos. Inclusive, sabemos do nosso desejo profundo de ser perdoados pelas eventuais faltas cometidas, todos queremos uma segunda chance. Todavia, esquecemo-nos com facilidade de se colocar no lugar dos outros.

“*Fazei-o também vós a eles*”. Diante dessa consciência, somos chamados a agir. O princípio da regra de ouro, embora não inventado por Jesus, é por Ele modificado de modo significativo. O Mestre coloca na afirmativa a expressão: “*Não fazer para os outros o que você não gostaria que os outros fizessem a você*”. Com essa mudança, Jesus está querendo dizer que não basta, simplesmente, deixar de fazer o mal, evitar



<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 20 de fevereiro de 2022.

o que pode ser prejudicial, mas que é preciso tomar iniciativa para fazer o bem. O mundo pode e deve ser ocupado de pequenos gestos que espalham coisas boas, que geram reconciliação e paz, que fazem as pessoas se sentirem valorizadas e amadas. Que força tem esses gestos dentro de casa junto às nossas famílias! Como eles podem transformar nossa vizinhança e a comunidade paroquial! E como eles podem iluminar o ambiente de trabalho, nem sempre sadio e prazeroso! Fazer para os outros o que gostaríamos que os outros fizessem a nós...

Além de tudo, tal princípio tem um quê de universal, facilitando nosso relacionamento com pessoas que pensam e creem diferente de nós. Lançando mão dele, aos poucos, vamos avançando naquilo que o Senhor nos propõe como caminho de vida e colocando em prática, apesar de nossos limites, a misericórdia que brota do coração de Deus. Para sermos misericordiosos como o Pai, comecemos pelas coisas simples do dia a dia que estão ao nosso alcance. É preciso admitir que os ensinamentos do Evangelho constituem um ideal elevado, porém, faz-se necessário ainda a coragem de persegui-lo, não se dando por vencido, mesmo que os resultados não sejam imediatos.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Cristo, que nos ensinastes a sermos misericordiosos como o Pai, fazei de nós pessoas com iniciativas que façam transfigurar a bondade, a verdade e a beleza do vosso Evangelho. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.**